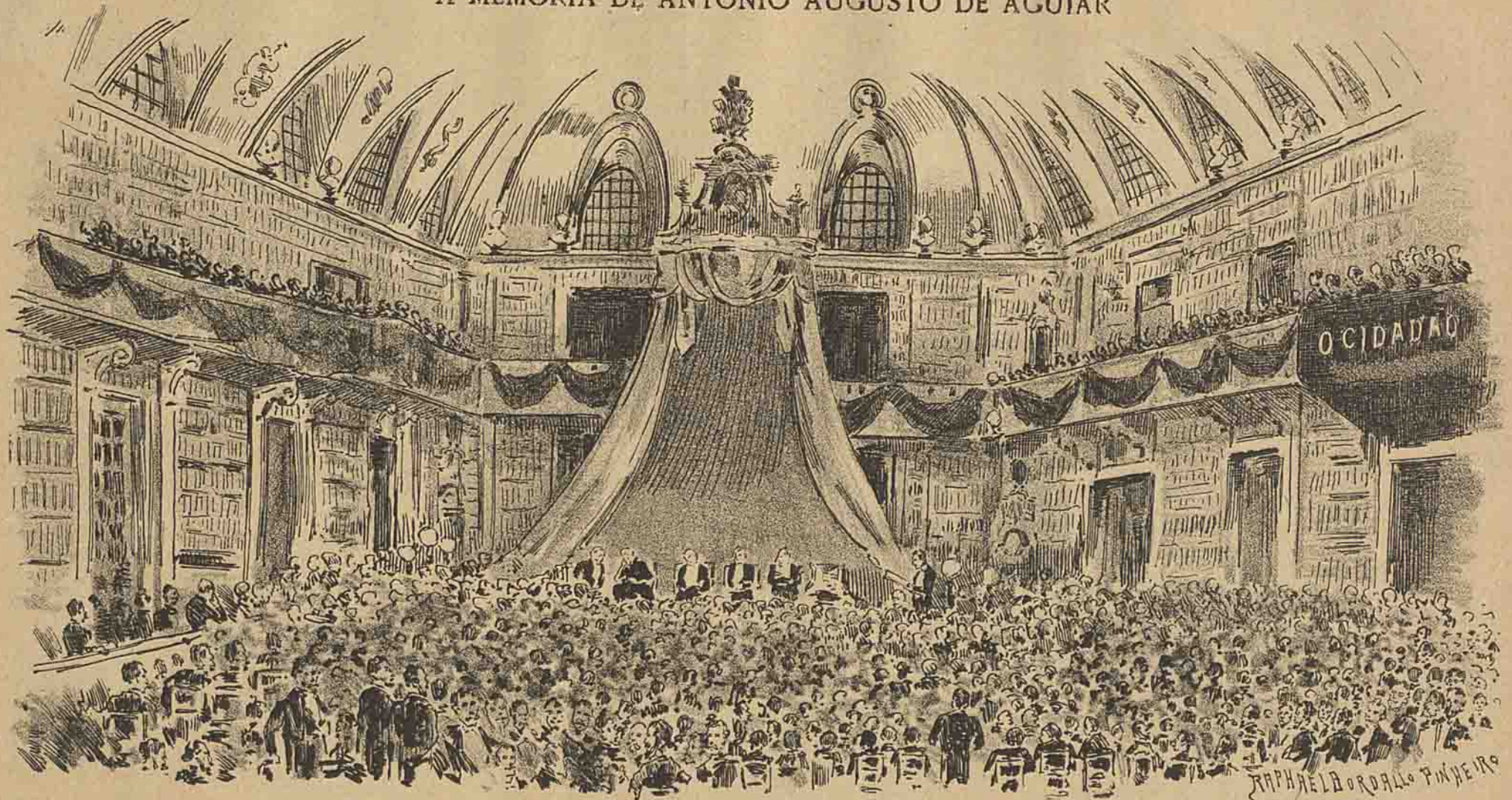


À MEMORIA DE ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR



Aspecto da sala da bibliotheca na Academia Real das Sciencias, durante a sessão solemne promovida pela Sociedade de Geographia em homenagem á memoria de Antonio Augusto de Aguiar.

SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E OFFÍCIOS



O INFERNO DE DANTE

Começou a publicação d'esta obra do immortal cantor, em uma das edições mais grandiosas que tem realiado a casa David Corazzi.

O verso, primorosamente traduzido por Domingos Ennes, um poeta de grande talento, que não teve a felicidade de assistir á celebração do seu nome; as illustrações de Gustavo Doré e n'isto se diz tudo; a edição luxuosissima, ao cuidado de David Corazzi e n'isto se diz egualmente o mais que se pode dizer.



Obras de Pereira Caldas. — Foi-nos offertada, pelo erudito professor e archeologo Pereira Caldas, uma valiosa colleção de algumas das suas obras, como *A Poesia Oriental*, *Carta ao Arcebispo de Braga*, *Acclamação de D. João IV em Braga*, *Oração Escolar*, *O Christianismo*, trabalhos de valia, que lemos com agrado e agradecemos com reconhecimento.



Luiz de Camões, por Joaquim de Araujo.

O tempo a que foi já publicado este delicioso voluminho de soberbos versos dispensa-nos do justo encaecimento que nos merece o novo trabalho de Joaquim de Araujo, pela razão de que esse trabalho foi já, por certo, devidamente apreciado pelo publico, que na mais alta conta considera sempre as produções do distinctissimo poeta.



Revista Illustrada, por Luiz Antonio Gonçalves de Freitas.

Distribuiu-se o n.º 7, d'esta valiosa e interessante publicação, contendo diversos artigos e poesias d'uma feição distincta e com illustrações de Antonio Bacta.



Les Lusíades de Louis de Camões. Traducção em verso francez pelo dr. Henri de Courtois.

Tres coisas, n'esta obra, conquistam o direito á nossa estima: a fôrma artisticamente luxuosa da edição; mais de que isso, o cuidado e o talento com que a versão foi executada; e, sobrelevando ainda, o serviço que esse trabalho presta no estrangeiro ás lettras portuguezas, infelizmente tão desconhecidas fóra d'este cantinho do occidente.

San Tarantula



POR AHI...



Em outro logar commemoramos devidamente a homenagem de respeito prestada pela Sociedade de Geographia á memoria do notavel cidadão Antonio Augusto de Aguiar, e isso nos habilita, supponho, a fallar aqui—sem sombra de desrespeito mas sem que tenhamos de alterar a indole d'esta secção — d'aquella cerimonia, que foi o assumpto capital da ultima semana.

Isto posto, espreguicemo-nos detidamente, como quem necessita libertar-se dos laivos da preguiça que lhe ficassem d'um somno cataleptico.

Ahhh!!!...

Que pesadello de sessão aquella!

Aquillo é que foi *um opio*, em todos os sentidos da palavra!

E' necessario assistir a uma sessão d'aquella raça, para se comprehender quanto seria grande, notavel, extraordinario, o vulto que ali reuniu tantos amigos dedicados e tantos ouvidos invenciveis!

Os discursos não tinham conto: seguiam-se uns aos outros como os dentes d'uma serra sem fim, trabalhando a vapor na serração d'um barrote de-pau buxo!

Só de pensar n'elles fica a gente com os pellos *auriçados*, como aconteceu áquelle sujeito quando viu os dois vultos mirrados sobre a campa dos finados!

Todas as pessoas que assistiram áquella sessão, oradores e audictores, saíram de lá com os cotovellos da casaca completamente esburacados. Os que ouviram, foi de passarem horas e horas dormindo encostados aos cotovellos; os que fallaram foi de passar dias e dias a fallar pelos cotovellos.

A um quinto da sessão já a assemblea estava toda de bocca aberta, o que mais animou os oradores, persuadindo-os de que taes abrimientos eram o attestado mudo da geral admiração.

Foi pena não se lembrarem de que a admiração e o somno andam de sociedade no processo de tacitamente se manifestarem...

Depois de queimadas duzias e duzias de peças oratorias, veio o *bouquet* final do sr. Gomes de Brito.

Aquillo é que foi *bouquet*! Parecia a opulenta flora da Africa e da America apertada toda n'um só junco.

O sr. Gomes de Brito, que é um homem alto, muito alto, tão alto que os carolas da sua freguezia chegam a tirar o chapéu, quando elle passa, persuadidos de que elle é o Altissimo; o sr. Gomes de Brito entende que, todas as coisas que tenha a fazer n'este mundo devem ser feitas pela sua medida, afim de, por esta forma, afirmar quanto possivel os dotes excepcionaes da sua alta individualidade.

Como é muito comprido entendeu que o seu discurso devia ter o mesmo comprimento.

Em duas palavras: o sr. Gomes de Brito fez o discurso por si...



Uma das coisas mais curiosas declamada pelo sr. Gomes de Brito foi o sentimento que s. ex.^a manifestou por Antonio Augusto de Aguiar haver entrado na politica.

N'este ponto estamos plenamente d'accordo.

Se Aguiar nunca tivesse entrado na politica não teria talvez occasião de patentear os grandes recursos da sua actividade e a enorme vastidão do seu talento.

Não patenteando isso, certo é que ninguem fallaria d'elle e a Sociedade de Geographia lhe não dedicaria sessões solemnes em homenagem á sua memoria.

Não havendo sessões solemnes já o sr. Gomes de Brito não teria occasião de fazer o seu discurso.

E não fazendo o sr. Gomes de Brito o seu discurso já nós não tinhamos apanhado aquella estopada tremebunda!

Quasi que chegamos a applaudir o sr. Cardeal Patriarcha por haver prohibido as exequias a Antonio Augusto de Aguiar!

Quando a massada foi de tal ordem fallando-se portuguez, o que faria se fosse latim!...



Résumindo. Depois da estopada d'aquella sessão, só conhecemos uma coisa mais estopante: é o artigo que o leitor acaba de suborear.

Paulo Tavarilha



FÓRA DE PORTAS



Esta secção está moribunda. Está moribunda e vaee morrer de inanição, visto a natureza não a haver dotado d'um estomago como os de Tanner e Merlatti, á prova das exigencias dos generos alimenticios.

Das thermas, das praias, das quintas, de toda a sorte de veraneação, em summa, regressaram já aos seus

ninhos perfumados os milhares de pombas que constituem o nucleo aurilusente da sociedade lisboeta.

Longe do ninho perfumado e do nucleo aurilusente resta lá por fóra apenas um limitado numero de pombas.

Uma d'essas pombas somos nós. O nucleo aurilusente que tenha paciencia de esperar ainda uns dias pelo concurso brilhante da nossa personalidade, porque não tarda que voltemos tambem ao ninho perfumado, o qual já previamente mandámos varrer, lavar, esfregar, caiar, arejar e limpar das teias d'aranha.



De Pedroiços debandou pois a turba multa gentil que por ali andou ao mergulho durante os mezes da estação balnearia.

A praia está quasi abandonada. A' noite, nem as festas do *club*, nem as serenatas de guitarra; pela manhã, nem as Amphitrites vaporosas nem o homem dos paesinhos com linguica!

Este homem dos paesinhos com linguica tem uma historia tão singella quanto commovente.

Ali pelo tempo da faina balnearia, quando os banhistas fervilham na praia como formigas n'um celeiro, o homem dos paesinhos não tinha mãos nem linguica a medir para áttender a quantos lhe sollicitavam paesinhos com linguica a troco d'um vintem.

Terminada a hora do banho, os vintens recolhidos eram tantos, que o homem dos paesinhos já andava co-checido na praia por um cognome similhante ao do sr. Monteiro Funga Milhões: chamavam-lhe o *Funga Vintens!*



Mas chegaram as vaccas magras dos banhistas, e os paesinhos começaram a ficar-lhe no cabaz, e o homem a ter de comer n'elles, para não lhe apodrecerem, isto n'uma progressão diaria de tal ordem que ultimamente já não almoçava, jantava e ceia senão paesinhos com linguica!

D'essa alimentação continua de carnes ensacadas resultaram-lhe dois horriveis males: uma divida enorme no salchicheiro e uma tenia ainda maior nos intestinos!

THEATRO DE S. CARLOS



FRANCISCO D'ANDRADE



ANTONIO D'ANDRADE

RAPHAEL BORDALUPINHEIRO

Francisco d'Andrade teve no Rigoletto uma estreia brilhantissima e uma ovação sinceramente entusiastica. E, como se ainda lhe não bastasse a consciencia do seu grande merecimento e o applauso d'um publico numeroso, não lhe faltou até—como a todos os artistas eminentes—o desdem altamente significativo d'um ou outro zoilo inofensivamente ignorante. Foi a suprema consagração da arte!

Depois de passar duas semanas a pãesinhos com linguica, está passando agora outras duas a pevide de abobora e reflectindo talvez profundamente na falsidade d'aquella sentença *ceci tuerá celá*, visto ser precisamente quando a praia começou a achar-se *solitaria* que começou a gerar-se a *solitaria* que elle traz no bucho...

Este caso extraordinario vae, segundo consta e por intermedio de Mendonça e Costa, ser presente á Academia Franceza, afim de que o proloquio francez seja reformado n'este sentido:

«Isto matará aquillo», excepto na caso da *solitaria*, em que «isto fará nascer aquillo.»



San-Tarantulo

POLITICA EM BOLANDAS



A feição especial tomada pela politica nos ultimos tempos vae obrigar-nos ao despezo d'uma reforma na vinheta com que encimamos esta secção.

Agora já não são apenas dois partidos militantes —

symbolisados nas pessoas do sr. José Luciano e do sr. Serpa—que andam em bolandas, como aquella vinheta representa.

Varios magnatas d'esses dois partidos fizeram a partida de partirem as suas relações, e estão partindo para diversos pontos, o que faz com que os partidos fiquem partidos n'um sem numero de partidinhos.



Cada um dos novos partidinhos terá o seu órgão na imprensa, como vemos d'alguns já saídos a lume e iremos vendo de outros mais que ainda estão para sair da forja.

Temos já e teremos brevemente os seguintes órgãos, dos respectivos partidinhos:

Diario Popular—Órgão do partidinho marcannaco.

Gazeta de Portugal—Órgão do partidinho serpacco.

Esquerda Dynastica—Órgão do partidinho barjonaco.

1.^a *esquadra da rua da Horta Secca*... —perdão! queriamos dizer *Correio da Noite*, mas confundimos com 1.^a *esquadra* porque quasi todos os redactores d'aquelle jornal são empregados da policia...

Prosigamos:

Correio da Noite (que se publica de dia)—Órgão do partidinho Lucianacco.

O Dia (que se publicará á noite)—Órgão do partidinho Antonio Ennacco.

(Não confundir com *Antonio Ignacio*... da Fonseca e não esquecer que elle espera este anno a taluda do Natal...)

Temos pois nada menos de cinco órgãos, o que já dá uma collegiada de organistas muito rasoavel.

Agora é vel-os dar aos foles cada um para seu lado, no empenho de mutuamente fazerem rebentar os foles cada um ao seu visinho...

A creação d'uma esquerda dynastica na opposição havia de forçosamente determinar a appareição d'outra *esquerda governamental*.

Emquanto os partidos não tinham esquerda eram todos manetas, e assim facilmente se mantinha a egualdade de forças e o equilibrio no combate.

Logo, porém, que a opposição arranja um esquerda, claro está que o governo, ficando maneta, não poderia evidentemente sustentar a luta, visto não dispôr dos recursos herculeos do *maneta* da Ribeira Nova, que ha poucos dias deu a alma ao Creador.

E foi para se não ver obrigado a dar ao Creador o mesmo que o seu collega da Ribeira Nova dera ha pouco, que o partido governamental arranhou tambem uma *esquerda* para seu uso particular.

Succede porém que as *esquerdas* estão-se fazendo *esquerdas* e vão trabalhando ás *direitas* no intento de dominarem as forças das *direitas* e d'ahi resulta que os partidos regenerador e progressista deixaram de ser *manetas*, mas passaram a ser *canhotos*...



San-Tarantulo

CORRESPONDENCIA

Uespão, de Extremoz e M. Cacir, do Porto.

Ambas as produções poeticas são boas, mas não podem ter agora cabimento, por se referirem a um conto publicado ha já bastantes semanas.

Para a outra vez será.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

A uma atriz das mais formosas
Dos theatros de Lisboa,
Em quintilhas graciosas,
Onde o chiste andava ás grosas,
Segredou certa pessoa:

—Ha já tempo que reparo,
Só commigo, só p'ra mim,
Que se dá phenom'no raro
Quando eu a vejo, em preparo,
Dentro do seu camarim...

—N'isto a coisa se resume:
Um simples *diminutivo*,
Mal avejo logo assume,
Proporções,—como um cardume
Do proprio *superlativo*!...

Qual o *diminutivo* que assume proporções d'um cardume do *superlativo*?

San-Tarantulo

Retrozeiro—Chiado, 37 e 39
Veja-se o annuncio na capa.

SALÕES, PALCOS E CIRCOS



Comecemos pelo fim: pelos circos.

O da rua Nova da Palma—o dos cavallinhos—está quasi a abrir; e o do Campo de Sant' Anna—o das toirinhas—está quasi a fechar.

Creemos que ainda uma vez n'este anno atravessará

as ruas da cidade o tradicional bando dos toiros—esse bando mutilado pela ferocidade d'um governador civil que, apesar de bombastico, não queria bombo pelas ruas, e assim reduziu toda a magnificencia musical do antigo bando a um simples toque de cornetim à *piston*;—mas essa travessia será o canto do cysne do cornetim à *piston*, visto como tal cornetim não voltará esta epocha a sobresaltar o coração das sopeiras—persuadindo-as de que passa o regimento do 2—sobresaltando ao mesmo tempo a primeira das tres partes (por syllabas) d'aquelle mesmo orgão, ao sr. Bailio de Malta, persuadindo-o de que passa o regimento do 7...

Em resumo: regressa, de verancar, o bando das elegantes, é justo que vá descansar o bando dos toiros.



Em todos os tempos a bailarina constituiu uma verdadeira *ratoeira* ao coração incauto do espectador emdinheirado.

Este anno, porém, a empresa de *S. Carlos*, esforçando-se por dar-nos novidade em todos os generos, não quiz limitar-se ás novidades lyricas e por isso estendeu as novidades até o corpo de baile. As bailarinas já não são *ratoeiras*:—agora são *ratos*. Ratos ou ratas, ratas sábias, naturalmente, visto trabalharem na presença do publico illustrado, mas ratas, em todo o caso, a avaliarmos pelo palminho da cara...

Isto constitue uma felicidade para a empresa, porque, com semelhante corpo de baile, é-lhe impossivel ter *cães*.

Pelo menos dos da raça *bull terrier*...

A *Trindade* continua a fazer carreira com o *Amor Molhado*.

Se é justificado o proloquio «quando ha vento molha-se a vella» não admira que a *Trindade* vá de vento em pópa molhando mais alguma coisa de que a vella visto que leva o amor molhado...

Juntamente com o *Amor molhado* a *Trindade* dá-nos tambem agora os *Meios de transporte*, o que significa o util de mãos dadas com o agradável.

Assim, com *meios de transporte*, já toda a gente pode ir ao *amor molhado* sem ter de levar chapéu de chuva nem galochas de borracha.

B. Ant. Tarantula

PAN-TARANTULA

Cançonetas e monologos—**Lili, Do outro lado, Meios de transporte, A Pulga, a Lagartixa.**

Veja-se o annuncio na capa.

O GRANDE DISCURSO

DO GOMES DE BRITO

O grão Nazare'h,
Brião altaneiro,
Augusto Ribeiro
E o Jayme bonito,
Parecem pequenos,
—Havendo concurso—
Ao pé do discurso
Do Gomes de Brito!

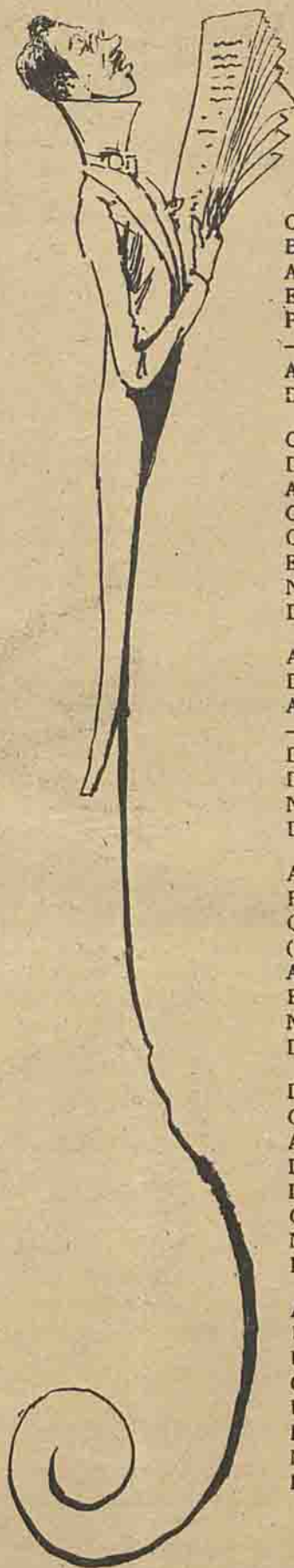
Os annos sem conto
Do Silva Pereira,
A entrada da Beira,
Os salmos do rito,
O grande Amasonas
Em todo o seu curso,
Não chega ao discurso
Do Gomes de Brito!

A extensa fileira
Dos trens do Lagoia,
A guerra de Troia,
—Eterno conflicto—
Do polvo os tentaculos,
Da cobra o precurso,
Não chega ao discurso
Do Gomes de Brito!

As notas, opusculos,
Folhetos e o mais
Que ha annos o Paes
(Miguel) tem escripto,
A muita estopada
Em que elle anda incurso,
Não chega ao discurso
Do Gomes e Brito!

De Arrobas Barceiros
O pé desconforme,
A penca ultra-enorme
De Affonso Pequito,
Do tempo que passa
O eterno decurso,
Não chega ao discurso
Do Gomes de Brito!

A legua da Povoá,
Um dia de julho,
Um pau de vasculho,
O proprio infinito,
Um guincho, em soprano
De grande recurso,
Não chega ao discurso
Do Gomes de Brito!...



SOMBRINHAS



Mas cá fóra, na sombra do lençol, o caso muda de figura e até parece que se abraçam...

Isto é o que verdadeiramente se passa por traz da cortina: esmurram-se.

-Gustavo Bordallo Pinheiro-